

PROJETO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL I DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO INTERIOR DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fábio Santos Santana ¹
Adriana Antonia de Oliveira ²
Simone Teixeira da Luz Costa ³
Priscila Mendes Graña de Oliveira ⁴
Leticia Reis dos Santos ⁵

INTRODUÇÃO

É indubitável que os acidentes de trânsito no Brasil se torna cada vez mais um problema de saúde pública, quando se volta os olhares para o público infantil isso é mais assustador, pois o mesmo é um grupo mais vulnerável para o desenvolvimento de lesões irreversíveis e até mesmo fatais. (BRASIL, 2007)

O Brasil ocupa a terceira colocação no ranque como país com maior número de acidentes envolvendo transportes terrestres, segundo pesquisas esses tipos de incidentes ocorrem naqueles países que ainda estão em processo de desenvolvimento, como é o caso do Brasil, pois estes ainda não possuem políticas públicas efetivas para a educação e prevenção de acidentes de trânsito. (BASTOS, 2016)

O Ministério da Saúde, Brasil (2017) aponta que foi imenso o número de acidentes de transportes terrestres envolvendo crianças na faixa de 05 (cinco) a 09 (nove) anos. No período de 2001 ao ano 2016, 10.340,00 (dez mil trezentas e quarenta) crianças nessa faixa etária foram vitimadas, isso se deu a falta de sensibilização por parte de pais e responsáveis sobre a importância do uso dos insumos necessários para a profilaxia dos incidentes automobilístico.

Quando analisamos o mesmo período de 2001 a 2016 com indivíduos na faixa etária de 10 (dez) a 14 (quatorze) anos as taxas aumentam consideravelmente para 13,088 .00 (treze mil e oitenta e oito) casos. Se somarmos esse período e acrescentarmos os menores de ano aos de 04 anos o quantitativo chega a assustadoramente ao 32,042.00 (trinta e dois mil e quarenta e dois) casos.

Esse estudo é de relevância teórico-prática para a docência e assistência, pois através de análises pode se observar como os profissionais de educação e da saúde vêm conduzindo a temática. Esta pesquisa serve como instrumento para ajudar na reavaliação da postura

¹Enfermeiro, Docente na Rede Básica de Ensino e no Centro Técnico em Saúde, Tucano-BA, Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAVENI. e Instrutor de Suporte Básico de Vida Pelo IBRAPH (Fabio.16_santana@outlook.com) ;

² Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança, Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL (drika_youth@hotmail.com)

³ Enfermeira, Coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Simonecosta19@yahoo.com.br)

⁴ Bióloga, Docente do curso de enfermagem e nutrição da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIASELVI. (priscilagranha@yahoo.com.br)

⁵ Pedagoga, Professora da Rede Básica de Ensino, Tucano-BA, Pós-Graduada em Ensino de Educação Especial com Ênfase em TGD, pela FAVENI. (leticia.23_santos@hotmail.com)

profissional, surgindo também à necessidade de se repensar e reavaliar a formação acadêmica frente ao tema: Acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes.

Este projeto tem por objetivo geral: Sensibilizar as crianças com aula explicativa e metodologias diversas, sobre os potenciais riscos que correm ao se submeterem a brincar nas ruas; e conta com os objetivos específicos: Salientar a real importância da companhia de um adulto na hora de atravessar ruas e avenidas; demonstrar a relevância do simples fato de “olhar para os dois lados” para a redução dos índices de atropelamento. Evidenciar para os presentes a magnitude do insumos como cadeirinha, acento de elevação e cinto de segurança para a minimização de agravos decorrentes dos acidentes de trânsito.

METODOLOGIA

O cenário para a realização do projeto de ação em educação no trânsito com alunos do fundamental I da rede pública de ensino no interior da Bahia, foi a Escola Municipal Arlindo Dantas, que está situada na Praça Santo Antônio, S/N, Distrito Creguenhem, Tucano-BA. E atende alunos do Ensino Fundamental I da rede pública de Ensino.

O público alvo para este instrumento foram os alunos do segundo ano da escola supracitada, os mesmo pertenciam a faixa etária entre os 07 (sete) e 09 (nove) anos, sendo estes 16 (dezesseis) do sexo feminino e 14 (quatorze) do sexo masculino, totalizando uma amostras de 30 (trinta) crianças.

Este projeto foi desenvolvido com parceria da Criança Segura Brasil que faz parte da Safe Kids Worldwide que tem por objetivo promover a prevenção de acidentes envolvendo crianças e adolescentes com a faixa etária de 0 (zero) a 14 (quatorze) anos de idade.

Por se tratar de algo bastante relevante, o referido projeto de educação em trânsito foi dividido em 04 (quatro) momentos com o intuito das crianças aprenderem de forma lúdica, internalizando assim, de maneira mais fácil os conhecimentos ali disseminados. No primeiro momento realizou-se uma aula expositiva e explicativa com metodologias diversas e recursos audiovisuais (notebook, data show, slides e vídeos), com intuito de abordar a maneira correta de comportar-se no trânsito e as formas ideais de crianças serem transportadas em veículos automotores e motociclisticos.

O momento número dois, constituiu-se de uma roda de leitura com os alunos e a professora juntamente com sua auxiliar, onde foram lidas fabulas voltadas para educação em trânsito, com por exemplo: A criança e o gato pelas ruas, que narra a vida de um gatinho muito esperto que tem por missão salvar seu amigo humano dos acidentes de trânsito que fica comumente exposto.

No terceiro momento as crianças e professoras da turma foram convidadas para a realização de uma abordagem de campo pelas ruas do distrito que sedia a escola, a saída foi em formato de fila única, e ao passar por cruzamentos e avenidas as crianças eram orientadas sobre a forma correta de atravessar a rua como também o local ideal para as brincadeiras seguras.

Aos voltarmos para as instalações do prédio escolar deu-se inicio a execução do momento quatro do projeto de educação no trânsito. Os discentes foram divididos em pequenas ilhas (grupos) de 03 (três) a 04 (quatro) alunos, para fazerem atividades de colagem que remetessem aos conhecimentos que ali naquele dia foram abordados, como por exemplo, imagens de capacetes, cinto de segurança e cadeirinhas e acento de elevação, isso com o intuito do mesmo ser absorvido ao máximo pelos discentes que participaram da atividades de educação para criança segura no trânsito.

Ao final da ação foi distribuído e explicado um panfleto cedido pela Criança Segura Brasil, intitulado de: Dicas para ser um bom pedestre. Neste continha informações valiosas de como devemos nos comportar no trânsito e evitar esses tipos de acidentes que deixam inúmeras vítimas no território brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de projetos de intervenção como o intuito de educar, prevenir e promover a saúde propicia uma atividade coletiva e corporativa entre comunidade e escola, permitindo que o alunado vivencie inúmeras relações reais e enriquecedoras, para que o aluno possa se firmar como sujeito transformador que é. (ILHA, 2014). Vallardi (2015) descarta ainda esses tipos de projetos proporciona ao aluno vivenciar de forma positiva a experiência do confronto com o outro, saber se comprometer com suas decisões e suas escolhas.

No primeiro momento, com o auxílio de metodologias diversas e recursos audiovisuais modernos, preconizamos e informamos que as primazias para a minimização dos acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes é a sensibilização dos mesmos a respeito dos potenciais riscos que correm ao se submeterem aos transportes precários que elas vinham sendo conduzidas, sem capacete, na parte frontal de motocicletas, sem a utilização cadeirinha e até mesmo sem o acento de elevação.

No segundo momento do projeto de educação no trânsito utilizamos literaturas apropriadas para com a idade do público alvo, como fábulas, foi exitosa a experiências, pois as mesma mantiveram-se focados, e puderam perceber com a história “ O menino e gato pelas ruas” o quão é importante a escolha do local para brincadeiras saudáveis e seguras, para não mais colocarem suas vidas em riscos brincando na rua e avenidas movimentadas com tráfego de carros intensos.

No momento três conseguimos levar as crianças participantes e presentes naquele dia, no projeto, para uma abordagem de campo, lá já orientadas dos potenciais riscos que corriam, puderam perceber com mais clareza os cenários de riscos que estavam expostas anteriormente, ao mesmo tempo, eram orientadas da importância de se olhar para os lados direito e esquerdo da rua antes de atravessar, com intuito da visualização de veículos automotivos e motociclisticos, evitando-se assim, colisões e fraturas entre estes e com elas mesmas. Também eram orientadas sobre a escolha de locais incontestavelmente seguros para as brincadeiras, com calçadas e praças públicas que por escopo o entretenimento de crianças e jovens.

Ao retornarmos a sala de aula, para enfatizar o conhecimento adquirido as crianças participantes foram induzidas a desenvolverem atividades de colagem, quebra-cabeça e pintura, com temas que remetiam tudo aquilo que havia sido explanado naquele dia, as temáticas foram diversas como imagens de capacetes, caneleira, ombreiras, cinto de segurança, cadeirinhas e acentos de elevação que são insumos cruciais e indispensáveis para a redução dos impactos causados por colisão de veículos. Aos termino dessa atividade lúdica foram montados painéis como o resultado obtido das produções de cada grupo de crianças, esses painéis foram expostos no pátio da referida escola, podendo também conscientizar e informar outros que não haviam participados da ação como os funcionários, pais, professores e corpo diretivo da escola.

Com relação ao panfleto “Dicas para ser um bom pedestre” distribuído no final da ação, os pequenos participantes foram compelidos para aconselharem seus pais, familiares e/ou responsáveis sobre tudo que foi elucidado no dia da ação, objetivando a disseminação do conhecimento, tornando as crianças multiplicadores mirins de conhecimento, sendo isso, benéfico para a construção dos sujeitos ativos e transformadores que são, coadjuvando no crescimento e desenvolvimento do bem estar da comunidade onde vivem.

Ao final da ação encontrou-se a necessidade uma publicação na rede social Facebook com intuito de disseminar a o conhecimento, podemos perceber o feedback por parte dos pais e da comunidade em geral, abraçando a idéia, incentivando o desenvolvimento de novas e parabenizando os desenvolvedores daquela ação, cumprindo-se assim o objetivo desses tipo de ações que é justamente a interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde/educação e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, fica evidente que para o controle e redução dos acidentes de trânsito se faz necessário o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção e prevenção da saúde. Assim, o educador desempenha um importante papel no que diz respeito a orientar os discentes, a comunidade escolar e a família, respeitando a singularidade de cada sujeito através dessas atividades preventivas.

Além disso, é de extrema importância a busca de capacitação profissional, seja nas modalidades de educação continuada ou permanente para que os educadores possam reconhecer sinais e ambientes de risco para o acometimento e desencadeamento de acidentes de trânsito, preconizando incessantemente em medidas de prevenção.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Andreia de Souza Costa.; OLIVEIRA, Daniela de Melo.; BARRETO, Thaynara Galvão. | Mortalidade por acidentes de trânsito no estado da Bahia. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde** | Salvador, v. 3, n. 3, p. 15-23, jan./jun. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010**: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 372 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de Violências e Acidentes: 2010 e 2016** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 218 p. : il. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_2013_2014.pdf> Último acesso em: 08/09/2018

ILHA, Phillip Vilanova et al. Intervenções No Ambiente Escolar Utilizando A Promoção Da Saúde Como Ferramenta Para A Melhoria Do Ensino. **Revista Ensaio | Belo Horizonte** | v.16 | n. 03 | p. 35-53 | set-dez | 2014. DOI - <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172014160302>. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epec/v16n3/1983-2117-epec-16-03-00035.pdf> > Último aceso em: 08/09/2018

VILLARDI, Mariana Lemos, CYRINO, Eliana Goldfarb, e BERBEL, Neuzi Aparecida Narvas. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 118 p. ISBN 978-85-7983-662-6.